

carta

das Equipas de Nossa Senhora

TRIMESTRAL | JULHO

N.º 72/ 2020

Chamados a ser Santos

- Ecos da Supra-Região: novidades e próximos passos
- Chamados a ser Santos: na primeira linha da luta contra a COVID-19
- Equipas Tandem em Portugal
- Padre Caffarel: Pedagogo para a Santidade



Índice

EDITORIAL | 03

ECOS DA SUPRA-REGIÃO

Mensagem do conselheiro espiritual | 04

Mensagem do casal responsável Supra-Região Portugal | 06

Mensagem do casal responsável do Secretariado | 10

Província Norte | 12

Província Centro | 14

Açores | 17

Madeira | 18

CHAMADOS A SER SANTOS

Entrevistas a Equipistas:
Na primeira linha da luta
contra a COVID-19 | 20

Equipas Tandem em Portugal | 24

Pensamento do Padre Caffarel:
Pedagogo para a Santidade | 26

CORREIO DA ERI

Mensagem do Conselheiro
Espiritual da ERI | 28

Mensagem do Casal Responsável
da ERI | 30

Mensagem do Casal de
Ligação da Zona América | 32

PARTIRAM PARA O PAI | 34



**Marta e Gonçalo
Castilho dos Santos**

Casal Responsável da Comunicação
Equipa Queijas 2

Caros Amigos!

Estamos todos convidados a percorrer nesta nova edição da Carta o roteiro de testemunhos, partilha e oração a propósito do tema “Chamados a ser Santos”, o qual foi cuidadosamente preparado por tantos equipistas da nossa Supra-Região para benefício de todos nós!

Com efeito, muito antes ainda desta crise sanitária ter eclodido nas nossas vidas, já tínhamos planeado nortear os Ecos da Supra-Região, o dossier temático presente em cada Carta ou ainda outras rubricas habituais a partir deste mote-desafio proposto, à escala global, pela Equipa Responsável Internacional. Nesta edição, contudo, atendemos, de modo particular, aos tempos tão exigentes com que todos estamos confrontados e desafiámos dois casais equipistas de latitudes e gerações diferentes da nossa Supra-Região para, na habitual rubrica da “Entrevista” na Carta, partilhar connosco como é ser chamado a ser Santo na envolvente profissional, em particular na primeira linha da frente de combate à COVID-19.

De resto, tratando-se da primeira Carta já completamente elaborada no quadro da pandemia, encontramos múltiplas referências a esse circunstancialismo,

esperando que, conforme expresso na mensagem aqui reproduzida do nosso querido Casal Responsável da ERI sobre a atividade das ENS em contexto de crise sanitária, a esperança e a persistência evangélicas nos acompanhem sempre a partir destas páginas e para o nosso trilhar cristão dos caminhos do mundo que nos envolve.

Encontrarão também, com esta Carta, o último dos fascículos dos PCE, preparados nos últimos anos, no seio da ERI, desta feita sobre o “Retiro”, aproveitando para agradecer aos equipistas espalhados por várias Supra-Regiões que enriqueceram o nosso percurso de espiritualidade conjugal com estas propostas de aprofundamento da mística do nosso Movimento.

Por fim, apelamos a que aqueles que ainda não atualizaram o registo individual e de casal na nova base de dados da Supra-Região, o façam, por favor, quanto antes, de modo a que possamos, já a partir da próxima edição da Carta, saber a que casais, viúvos e conselheiros espirituais devemos enviar a Carta em suporte digital, conforme escolha formalizada por cada um na referida base de dados das ENS.

Até breve!

**Pe. Nuno Rocha**

Conselheiro Espiritual da Supra-Região | Equipa Póvoa 11

Tempo de ser santos

O chamamento à santidade está amplamente refletido na literatura cristã, nomeadamente nos documentos dos Sumos Pontífices. O Papa Francisco dedicou-lhe a sua última Exortação Apostólica – Alegrai-vos e exultai, fazendo um caminho atualizada das Bem-aventuranças. O tema de estudo do nosso Movimento ENS – Casal Santo: alegria da Igreja, testemunho para o mundo, por aí foi chamado a peregrinar.



Sabemos que ser santos não é algo que se restringe à relação entre mim e Deus, pondo de lado os outros. Sabemos também que não basta dar-me bem com os outros e tudo o mais já acontece como que “na paz dos santos”. É certo que, em primeiro lugar está o sentir-me bem comigo próprio, o que implica a boa consciência

e aceitação de mim próprio. Mas este estado necessariamente cruza-se com os outros, diferentes de mim, com outros “estares” que os fazem estar bem ou mal, e que por isso teremos que os harmonizar. Mas a satisfação desta harmonia só se alcança e completa com Aquele que a torna plena, que sabe o que mais nos falta. Por isso, é Ele que nos chama para a felicidade. Porque sabe que em nós, esta sede de total harmonia, só se alcança pela dádiva. Sim! Por uma gratuidade do ser que nos vem do seu poder criador. Toda a criatura chamada por Deus à existência, carrega em si o cumprimento de uma missão – um caminho de vida que o Senhor nos aponta, trilhando ao nosso lado os passos do caminhar até à meta definitiva que está no céu. É um itinerário de incertezas, dificuldades, surpresas mas também de muita beleza pela fidelidade Daquele que nos chama.

Se somos chamados a ser santos, sendo que a santidade é a vida em perfeição, ou para ela deve tender, então é uma exigência de Deus, o Criador; é um querer de Deus para que sejamos felizes. Há que fazer a



nossa parte, na busca dessa felicidade. Sabemos o quanto é difícil corresponder a essa perfeição, pelos inúmeros defeitos que nos preenche o ser, aliados às inúmeras circunstâncias que nos rodeiam e nos fazem perecer na boa realização desta missão. Sim! O chamamento à santidade é-nos dado por Deus - "sede santos, porque Eu, o Senhor, sou Santo" (Levítico 11, 45) e corroborado por Jesus - "sede perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está no Céu" (Mt 5, 48). Mas sabemos o quanto é difícil! E se Deus nos manda ser santos, certamente nos ajudará nessas dificuldades e nos dará os meios de o conseguir. Se pensamos que para Deus não há impossíveis (Lucas 1, 37), veremos que, pedindo-Lhe insistentemente esta graça e confiando que Ele a concederá, um dia, sim, haveremos de alcançar. Para isso basta a nossa boa vontade diária, mesmo e principalmente através das dificuldades que todos os dias teremos de enfrentar. "Toda a vocação na Igreja está ao serviço da santidade".

É aqui que o chamamento à missão pelo sacramento da ordem e do matrimônio se entretetece nas linhas da dádiva e da gratuidade: no sacerdote, concretamente como CE no Movimento, e no casal, na mútua relação e na partilha e serviço aos outros (casais da sua equipa e comunidade familiar).

São muitos os desafios que o Papa Francisco deixa na sua Exortação *Gaudete et Exultate* (GE) e que, quando plasmados na real situação de cada um de nós, nos fazem estremer pela força vital que encerram. Sigamos, por isso, os seus conselhos: "Não tenhas medo da santidade. Não te tirará forças nem vida nem alegria." (GE 32) "Não tenhas medo de apontar para mais alto, de te deixares amar e libertar por Deus. A santidade não te torna menos humano, porque é o encontro da tua fragilidade com a força da graça de Deus." (GE 34)

Termino com esta expressão do Concílio Vaticano II "O homem não se pode realizar plenamente senão pelo dom sincero de si mesmo" (GS 24). E como nos diz Santa Catarina de Sena "sejamos o que devemos ser, para incendiarmos o mundo".

É tempo de sermos santos! Basta que coloquemos amor nas nossas normais obrigações!

Pe. Nuno Rocha



Margarida e José Machado da Silva

Casal Responsável da Supra-Região Portugal | Equipa Póvoa 12

Ecoss da Supra-Região

“Nada pode acontecer-me que Deus não queira. E tudo o que Ele quer, por muito mau que nos pareça é, em verdade, muito bom.”

[The English Works, **Sir Thomas More**, London, 1557, p.1454]

Caríssimos amigos,

Esperamos que cada um de vós tenha vivido este tempo novo, cheio de medos e interrogações, como uma oportunidade de submergir no Amor de Deus, que está sempre conosco mesmo sem O sentirmos. Ele nos desinquieta e chama à santidade em qualquer tempo, lugar ou circunstâncias e das formas mais inesperadas. O princípio criador é a diversidade não é a igualdade. São os exemplos de Cristo de verdade, de bondade, de amor e santidade que impelem também à santidade todo o ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus.

Estamos a terminar este ano de atividades que, nas ENS a nível mundial, foi tempo de recolocar o essencial do Carisma fundador, a Santidade, no centro da vida e perceber/viver verdadeiramente o que o Senhor disse à Samaritana, “*Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros ado-*

radores hão de adorar o Pai em espírito e verdade, e são esses adoradores que o Pai deseja” [Jo 4, 23] “.

“Chamados a ser santos” é o verdadeiro desígnio de todos os batizados [CIC 941]. A dimensão da nossa resposta é uma opção pessoal e, no caso dos casais das ENS, também uma resposta conjugal e comunitária. “*Todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho das ocupações de cada dia, onde cada um se encontra*” [GE, 14]¹.

“*O Senhor pede tudo e, em troca, oferece a vida verdadeira, a felicidade para a qual fomos criados. Quer-nos santos e espera que não nos resignemos com uma vida medíocre, superficial e indecisa. Com efeito, o chamamento à santidade está patente, de várias maneiras, desde as primeiras páginas da Bíblia; a Abraão, o Senhor propôs-lhe nestes termos: «anda na minha presença e sê perfeito» (Gn 17, 1).*” [GE, 1]

¹ Exortação Apostólica GAUDETE ET EXULTATE, Santo Padre Francisco, 19 Março 2018.

Mas será que escutamos este chamado com o coração? Este coração que é *“a morada onde estou, onde habito (e segundo a expressão semítica ou bíblica, aonde eu «desço»)*. É o nosso centro oculto, inapreensível, quer para a nossa razão quer para a dos outros: só o Espírito de Deus é que o pode sondar e conhecer. É o lugar da decisão, no mais profundo das nossas tendências psíquicas. É a sede da verdade, onde escolhemos a vida ou a morte. É o lugar do encontro, já que, à imagem de Deus, vivemos em relação: é o lugar da aliança” [CIC2563].

tualmente, já todos experimentamos a ânsia e a angústia da perfeição, ânsia de a atingir e a angústia perante o facto de que perfeito só Deus.

“Não tenhais medo de reconhecer a sede que existe em vós e não vos enganais pensando que a vossa condição de cristãos praticantes vos exime de precariedade e da vulnerabilidade que caracterizam todo o ser humano: mudai a vossa atitude de perpétuos ‘dadores’ e senti-vos caminhantes com aqueles que caminham e procurai aqueles que procuram. ...Na verdade, só experimentando a vossa



© Chirag K

A nossa reflexão assenta precisamente nesta escolha do nosso coração sobre o caminho que percorremos para chegar ao lugar do encontro e da aliança com o nosso Deus. Como nos lembra o Pe. Caffarel “Todo o cristão e, portanto, também todo o cristão casado – é chamado à perfeição. No entanto, é necessário reconhecer que quando tomam consciência disso, os leigos entram por vezes em pânico diante desta perspectiva de santidade.” Even-

sede podereis entrar no jogo que eu aprendi junto do poço: o homem sequioso que me pediu água revelou-se ser Aquele que aliviou a minha sede e que me convenceu depois a falar d’Ele à minha gente”. [D. Alexandre, *Passione per Cristo passione per l’umanità*, Paoline, 2005].

Edith Wharton escreveu que “Há duas maneiras de iluminar: ser a vela ou o espelho que a reflete.”. Podemos não ser perfeitos como o Pai é perfeito,

mas podemos ser reflexo dos inúmeros raios que compõem essa perfeição. Sozinhos não chegaremos lá, porque corresponder *“a este amor que ama tanto, obriga a um esforço e a estar contente por ser amado assim”* [P. João Aguiar Campos] e isso, quando surge o sofrimento, é muitíssimo difícil. Daí que, fazer este caminho em unidade com todo o movimento das ENS, torna o percurso verdadeiramente mais fácil. *“Que a Virgem Maria, morada da Trindade, nos ajude a acolher com o coração aberto o amor de Deus, que nos enche de alegria e dá sentido ao nosso caminho neste mundo, orientando-o sempre para a meta que é o Céu”* [Papa Francisco, 7 de junho 2020].

No tema de estudo deste ano, “Casal Santo: Alegria da Igreja, Testemunho para o Mundo”, refletimos sobre as diversas dimensões de uma santidade própria dos desafios deste século. Por todo o lado se ouve dizer que, perante esta pandemia, nada será como dantes. Nós, casais, viúvas e viúvos, e CE das ENS não podemos mesmo ficar como antes porque somos chamados a ser Santos e o mundo precisa urgentemente desta nossa Santidade para equilibrar o seu caminho. Não nos acomodarmos significa assumirmos verdadeiramente as mudanças que identificamos como urgentes – fazer a nossa parte. O papa Francisco já nos

apontou várias pistas: “ser pobre de coração”, “reagir com humilde mansidão”, “saber chorar com os outros”, “buscar a justiça com fome e sede”, “semear a paz ao nosso redor” e obstáculos a evitar: “negatividade e tristeza”, “individualismo” e “tantas formas de falsa espiritualidade sem encontro com Deus que reinam no atual mercado religioso” [GE, 2018].

Uma das coisas belas que este tempo diferente nos trouxe, é a certeza da necessidade das expressões da vida comunitária na Igreja, de modo particular e intenso a necessidade da Eucaristia. Quantos de nós verificamos o valor que a Eucaristia tem nas nossas vidas precisamente por não termos acesso a ela. Que festa quando podemos retornar à celebração.

O mesmo se passou com todos os encontros das ENS. Houve respostas magníficas e criativas desde as Equipas de Base até à ERI (Equipa Responsável internacional). Redescobrimos o valor do encontro e da comunhão e este foi o verdadeiro milagre da pandemia. Voltamos a olhar o outro e as coisas de Deus com os olhos do próprio Deus.

A resposta a esta urgência de “Santidade” que o mundo tem, levou os equipistas a fazer chegar as atividades do Movimento ao maior número de pessoas possível, através dos meios eletrónicos. Realizaram-se virtualmente:



- Reuniões de Equipa Base
- Eucaristias da ERI – Domingo de Ramos e Pentecostes
- Eucaristias dos primeiros sábados em diversas Regiões e Setores
- Oração do Terço
- Celebração dos 90 anos de ordenação do P. Caffarel
- Reuniões da Supra-Região, das Províncias e das Regiões
- Formação da Casais Responsáveis de Setor
- e, por certo, outras que desconhecemos

Iniciativas que demonstram que houve momentos de intensa comunhão espiritual e humana, mesmo à distância.

A urgência do distanciamento e do cuidado com todos que se mantém levam-nos a crer que a utilização dos meios eletrónicos se irá manter por mais uns tempos. Por outro lado, estas experiências levaram-nos a identificar oportunidades que antes não nos foi dado explorar. Há a possibilidade de fazer uso destes meios alternativos de forma recorrente nas iniciativas e atividades do movimento, contudo, sem esquecer que o encontro, a comunhão, e partilha de vida são intrínsecos na vida da Igreja e das ENS.

Para já, foi decidido que o Encontro Nacional de 2020 seja realizado em moldes diferentes que serão comunicados logo que haja planos mais concretos.

Com a alegria que brota do mais íntimo dos que amam a Deus desejamos que, olhando *"Maria como Aquela que nos mostra o caminho da santidade e nos acompanha. E, quando caímos, não aceita deixar-nos por terra e, às vezes, leva-nos nos seus braços sem nos julgar."* [GE 176] *"Peçamos ao Espírito Santo que infunda em nós um desejo intenso de ser santos para a maior glória de Deus; e animemo-nos uns aos outros neste propósito. Assim, compartilharemos uma felicidade que o mundo não poderá tirar-nos."* [GE 177].

Abraços dos vossos

Fragância e José Alberto



Helena e António Cardoso

Casal Responsável do Secretariado | Equipa Loures 3

Servir em tempos de pandemia

Este tempo que passamos no nosso país e de forma mais ampla, na nossa sociedade global, veio de certa forma despertar em nós, enquanto pessoas, alguns sentimentos que de certa forma estavam escondidos ou arrumadinhos no íntimo do nosso subconsciente e no nosso coração. Este afastamento criado pela pandemia da COVID-19 fez-nos reconhecer as nossas fragilidades, as saudades dos abraços e do conforto das nossas reuniões mensais.

Durante o período de estado de emergência o Secretariado não parou nem deixou de estar atento às necessidades do movimento. O desafio e a necessidade de mudança para uma nova sede do secretariado foi concretizado e, logo que levantada a fase da quarentena, partimos para a mudança da sede com a ajuda e a disponibilidade de alguns casais. Salvaguardado o distanciamento social e os devidos cuidados de higiene, a nova sede tornou-se uma realidade. Con-

tinuamos na Freguesia de Alvalade, agora na Rua do Centro Cultural, n.º 5 - R/C, salas 9 e 11, em Lisboa, deixando, ao fim de muitos anos, a nossa antiga sede na Avenida de Roma.

A formação dos novos Casais Responsáveis de Sector também aconteceu. Utilizando as novas tecnologias, apesar de não estarmos juntos de forma presencial, foi com imensa alegria que pudemos estar uns com os outros trocando ideias e dando a conhecer de forma mais desenvolvida as dinâmicas pretendidas a quem aceita a responsabilidade de dinamizar e conduzir um Sector no movimento das ENS.

A nova base de dados, lançada há pouco tempo, é uma ferramenta mais simples e mais rápida para podermos ter acesso aos nossos dados pessoais e podermos fazer as alterações que forem necessárias mantendo, assim, atualizados os dados de todos os equipistas da nossa Supra Região de Portugal. A base de dados, agora implementada, protege e mantém re-

servado todos os dados pessoais de cada equipista segundo as normas do RGPD. Sabemos que a implementação de algo novo cria inicialmente os constrangimentos normais para quem começa, mas temos a consciência que passado este tempo esta nova ferramenta será, sem dúvida, uma mais-valia para os equipistas e para o movimento. Deste modo, convidamos cada um de vós a aceder à nova base de dados, para que os verifiquem e os atualizem, caso seja necessário.

Estamos conscientes que o tempo que vivemos não é certamente o melhor e que a crise criada por esta pandemia afeta todas famílias das ENS, mas também sabemos que é nos períodos de maiores dificuldades que somos chamados a ser generosos e

mais atentos aos que nos rodeiam. O Movimento acompanhará de forma similar a situação geral do país, mas não queremos deixar de apelar à responsabilidade de todos os equipistas para que, mesmo passando por maiores ou menores dificuldades, não se esqueçam que a quotização é também uma forma de estamos atentos às necessidades do movimento que nos guia e nos conduz pelos caminhos da edificação da família e da Igreja doméstica que se vive em cada equipa.

O Secretariado continua ao dispor de cada um de vós, esperando ser uma ajuda no caminho que cada casal vai fazendo através da mística do fundador, Pe. Henri Caffarel, vivendo a plenitude do sacramento do matrimónio.

Abraço a todos, Lena e Tó Cardoso





Fátima e Eduardo Queirós

Casal Responsável da Província Norte | Equipa Gondomar 2

Província Norte

“A felicidade está mais em dar do que em receber”

At 20:35

Queridos amigos,

Assim como Maria, dissemos SIM e confiamos!

Somos o casal Maria de Fátima e Eduardo Queirós, casados há 37 anos.

Entramos no Movimento há 23 anos e pertencemos à equipa de base Gondomar 2.

O Senhor que nos conduz e tantas vezes nos leva ao colo, tem-nos concedido uma vivência em abundância ao serviço das ENS, como CR do Setor J e como CR da Região Douro Norte, antes de nos desafiar para esta nova missão. Desde setembro 2019 que estamos ao serviço das ENS como CR da Província Norte. É com alegria que fazemos a ligação das regiões que formam a Província Norte à Supra Região Portugal (Região Norte, Região Douro Norte, Região Porto e Região Douro Sul). E, porque tantos outros

casais e conselheiros espirituais não tiveram medo e disseram SIM, hoje a Província Norte tem 262 equipas de base, 227 conselheiros espirituais e 14 equipas em pilotagem.

“**Chamados a ser santos**” é o lema e o objetivo do Tema de Estudo para este ano.

É importante, por isso, que nos acerquemos do Senhor, confiemos e façamos o nosso caminho, vivendo com fé e confiança n’Ele, socialmente responsáveis e solidários e dando testemunho onde quer que nos encontremos.

Ser santo, é um dom gratuito de Deus, mas é também uma árdua tarefa que está nas nossas mãos. A adesão ao projeto de santidade é pessoal e no nosso caso, um projeto a dois, um projeto em casal. Deus não nos impõe nada, apenas espera que O escolhamos em liberdade!

O Evangelho, é o nosso código de Santidade, que rege a nossa ética em sociedade com um forte impacto na nossa vida quotidiana.

“Fomos surpreendidos por uma tempestade inesperada e furibunda” (Papa Francisco).

Vivemos de facto agora, momentos de incerteza, seguramente uma ocasião para darmos graças a Deus pelas bênçãos concedidas ao Movimento.

A Clarita e o Egdardo Bernal, CR pelo Movimento das Equipas de Nossa Senhora, dizem-nos na sua carta em tempo de pandemia, que “somos chamados a ser elementos diferenciadores nos nossos ambientes, onde, sem ignorar ou desconsiderar as medidas oficiais que todos somos chamados a tomar, podemos ser agentes de mudança, portadores de esperança, testemunhas de fé e de confiança no Senhor”.

A principal linha de orientação que trazemos para a missão a que fomos chamados, é ajudar a crescer e fortalecer a Província Norte no compromisso de nos mantermos fiéis à mística e orientações recebidas pelo Pe. Caffarel (o crescimento na espiritualidade conjugal como um objetivo de santidade e de felicidade conjugal e familiar).

Por isso, propomo-nos realçar e estimular nos CR Região, CR Setor e Conselheiros Espirituais, a importância da adaptação e da criatividade, para ANIMAR, LIGAR E ACOMPANHAR as equipas de base

com alegria e amor, no sentido de criarmos dinâmicas potenciadoras capazes de lhes restituir vitalidade e evitar o isolamento.

Pedimos à nossa Mãe Maria, por intercessão do Padre Caffarel, que o Senhor misericordioso nos ajude, nos encoraje, e a todos nos encha de esperança e proteção neste momento difícil e de incerteza que estamos a atravessar.

Maria de Fátima e Eduardo Queirós



© Mateus Campos Felipe



Isabel e António José Pereira

Casal Responsável da Província Centro | Equipa Águeda 1

Província Centro

“Chamados a ser Santos”

O tema desta carta levou-nos a pensar quando e como é que tomámos consciência de que todos somos chamados a ser santos e como é que esse chamamento se concretiza. Concluímos que a caminhada que temos feito nas ENS muito tem contribuído para essa descoberta e desmistificação da ideia de que para ser santo, é necessário ser bispo, sacerdote, religiosa ou religioso. Já em finais do século XIX, León Bloy, escritor francês reconvertido, escrevia que **na vida «existe apenas uma tristeza: a de não ser santo»**. Para nos ajudar a refletir apresentamos os testemunhos de três casais da nossa Província a quem agradecemos esta partilha.

Região Centro Interior

“Foi-nos pedido que refletíssemos sobre a temática “Chamados a ser Santos” e ao mesmo tempo dar o no nosso testemunho de casal sobre este desejo da santidade.

Somos um casal como tantos outros que contraíram matrimónio sem sa-

berem o que os esperava. Fizemo-lo na presença de Cristo que estava de braços abertos e disposto na cruz, abraçando-nos e não fazendo qualquer juízo de valor sobre quem éramos. **Procuramos** durante estes 27 anos de união **ser santos** e isso não nos torna menos humanos. Tentamos **na nossa vida quotidiana**, tornar possível a santidade: oramos em casal e família para que as dificuldades, nossas e dos outros, sejam transformadas em amor e felicidade. **A vida que nos abraça, o nosso trabalho, as barreiras sociais, as diferenças, tudo faz com que nós, casal e família, caminhemos com esta missão de ser santo**. Estamos comprometidos com a oração, com a eucaristia, com a solidariedade e partilha. Esperamos que o Espírito Santo nos continue a iluminar, pois sozinhos nunca conseguiremos ser santos. Estar unido em matrimónio e a Deus, contemplá-Lo, fazê-Lo presente nas nossas vidas, partilhá-Lo com outros, implica aperfeiçoarmo-nos cada vez mais para o caminho da santidade.

Em suma, **estar disposto e de coração aberto a partilhar Deus com os outros** é e será sempre, uma missão de equipista, uma missão de casal, de família doméstica, de comunidade, para que através desta dualidade possamos atingir a santidade.”

Anabela e Sousa (Casal RRCI)



Região Centro Sul

“**Aspiramos a ser santos**, mas esse caminho não é fácil e exige de nós uma permanente preocupação para superarmos as nossas fraquezas. Como casal cristão sentimos que o movimento das Equipas de Nossa Senhora nos tem ajudado muito neste caminho e graças à sua metodologia que nos leva diariamente a ir mais além, a manter o essencial, alimentando a nossa relação com Deus, centrando-a na Eucaristia, na Palavra de Deus e na oração.

É no quotidiano da nossa vida em casal, em família, no trabalho, na sociedade e na Igreja que nos vamos

santificando, mas muitas, muitas vezes, parece-nos que não estamos a conseguir e nos estamos a afastar dessa meta. Contudo, não desistimos, não desanimamos e continuamos a limar arestas na nossa relação de casal, a perdoar-nos reciprocamente e aos outros, para assim avançarmos, sempre com a certeza que temos a força do Espírito Santo que nunca nos abandona, que nos dá a Graça necessária para vencermos as dificuldades, os desânimos, os desafios, as tentações, os medos e angústias. Com Cristo no centro somos capazes e alimentamos a esperança de crescer na direção Dele e para Ele.

Sem dúvida que nos sentimos chamados por Deus para sermos felizes, felicidade que vamos construindo dia a dia com aqueles que Ele vai colocando ao nosso lado, no nosso caminho, vivendo progressivamente a entrega e dádiva ao outro, acreditando que é mais feliz aquele que mais se dá e serve. Pensamos que o caminho se faz caminhando e que temos do nosso lado o especial carisma das Equipas de Nossa Senhora, sendo a espiritualidade conjugal o caminho para nos aperfeiçoarmos e santificarmos mutuamente.

Sabemos que o caminho para a santidade está na nossa entrega **permanente e persistente a Deus e ao próximo**, pois não é possível amar a Deus se não amamos aqueles que

fazem caminho connosco. Tem de ser o amor a nossa marca e distinção. Como diz S. Paulo, **“O Amor tudo desculpa, tudo espera, tudo suporta”**. **Só tendo um amor destes conseguimos avançar no caminho da santidade.”**

Olga e Jorge Ferreira (Leiria 8)



© Jon Tyson

Região Centro Litoral

“Ainda temos bem vivo na memória, o momento em que nos falaram pela primeira vez nas ENS.

Então, no convite, não foi feita referência à santidade, talvez por receio de assustar ou colocar um desafio impossível de concretizar. Integramos uma equipa em final de pilotagem e fomos andando com outros casais e conselheiros espirituais (da nossa equipa e de outras do setor), fazendo um caminho que só mais tarde reconhecemos “de santidade”; porque

a santidade é mais um caminho do que um estado, que se faz em liberdade, em amor e na direção da “pessoa” de Jesus Cristo: “Vinde a Mim todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei...” (Mt 11, 25-30). Aprendemos do nosso CE que **um santo é, antes de mais, uma pessoa feliz, e que essa felicidade transparece.**

Pouco depois da nossa entrada na equipa base, fomos ao nosso primeiro encontro Nacional em Fátima e percebemos que “somos” bastantes mais e no último encontro Internacional – Fátima 2018 – experienciamos que **este caminho se faz em muitas línguas e culturas**, neste mistério de encarnação de Jesus Cristo que se despojou da Sua igualdade com Deus, para assumir a nossa natureza humana em amor pleno de salvação.

Pela Graça recebida, sentimos que a nossa resposta teria de ser “sim” quando chamados, quer da vida do dia-a-dia, quer no serviço que o Movimento nos pede. Na vida, mas também no caso particular da Região, do Setor, da equipa base, testemunhamos **três sentimentos: a dureza do caminho** «Entraí pela porta estreita, pois larga é a porta e amplo o caminho que leva à perdição» (Mt. 7:13), **a solidariedade e amizade** dos que nos são próximos “dois dos discípulos de Jesus iam a caminho da aldeia de Emaús que

ficava a uns 11 quilómetros de distância de Jerusalém. E comentavam entre si tudo o que acontecera. De repente Jesus apareceu e juntou-se a eles, caminhando ao seu lado. (Lc.) e **a felicidade** de persentir que podemos estar a fazer a vontade de Deus “Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?”, perguntou ele. E,

estendendo a mão para os discípulos, disse: “Aqui estão minha mãe e meus irmãos! Pois quem faz a vontade de meu Pai que está nos céus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe” (Mt 12:46-50). Damos graças por, chamados, nos termos posto a caminho.”

Maria Helena e António Alberto (RRCL)



Lucelinda e José Rocha

Casal Responsável da Região Açores | Equipa Angra 12

Açores

“Chamados a ser Santos”

A frase do padre H. Caffarel: “As Equipas de Nossa Senhora tem por objetivo essencial ajudar os casais a caminhar para a santidade, nem mais, nem menos” constitui uma referência obrigatória na nossa vivência cristã. E a afirmação do Papa Francisco: “Todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia, onde cada um se encontra”. E acrescenta o apelo: “não tenhas medo da santidade. Não tenhas medo de apontar para mais alto, de te deixares amar e libertar por Deus. Não tenhas medo de te deixar guiar pelo Espírito Santo.” E conclui: “a santidade não

te torna menos humano, porque é o encontro da tua fragilidade com a força da graça”. Este é o grande desafio para o qual todos os casais do Movimento das ENS devem responder afirmativamente.

A nossa vida é atribulada, trabalho, escola, cursos, atividades sociais. Não



temos tempo para quase nada e com isso também não temos tempo para Deus. E agora com a pandemia tomamos consciência que a comunidade com que devemos preocupar-nos, já não é só a nossa família, as pessoas da nossa equipa, do nosso Setor, da nossa região, do nosso país, ou mesmo da Europa e do mundo. Neste contexto, comunidade é a totalidade dos seres humanos. E o seu destino, embora estejam muito longe de nós, em termos geográficos diz-nos respeito e de muito perto.

Ainda a propósito de sermos chamados a ser santos, a oração é o caminho seguro para a santificação, sobretudo a oração conjugal e familiar, que inclui os filhos para cantar a glória do

Senhor, em nome do mundo inteiro. Assim entendida, a oração familiar é muito diferente de um hábito rotineiro: é realmente a atividade primeira, fundamental da família cristã. É ela que distingue a família cristã de uma família não cristã. Por conseguinte, esta oração não será só a oração do pai ou da mãe, nem sequer a oração dos dois, nem só a oração dos filhos, mas a oração de todos, em que ninguém é simplesmente espectador, em que cada um participa ativamente». (Carta mensal, Março 1962).

A hora é de tornar a oração eficaz, testemunhada com atitudes de partilha, de esperança e de solidariedade, as mudanças que a Palavra de Deus provocou na nossa vida.



Luísa e Armindo Santos

Casal Responsável da Região Madeira | Equipa Funchal 24

Madeira

Como Podemos Caminhar na Santidade

A Para nós, viver uma vida de santidade, significa abdicar de práticas que são reprováveis diante de Deus.

Significa viver comprometido com tudo aquilo que é tido como “santo”, no sentido de ser verdadeiro, autêntico, honesto, limpo, louvável, correto, humilde e simples, não podendo esquecer que em tudo o que fazemos



devemos ter bem presente que a santidade não é algo que nos propomos sozinhos, que nós obtemos com as nossas qualidades e capacidades. A santidade é um dom, é a dádiva que o Senhor nos oferece, quando nos toma consigo e nos reveste de Si mesmo, tornando-nos como Ele é.

As ENS ajudam-nos a desenvolver e a disciplinar a nossa espiritualidade, que por vezes sobretudo nos dias de hoje em que a sociedade tenta passar ao lado de tudo, vai ficando para trás, ou até adormecida. A experiência de sermos acolhidos e amados por Deus é uma base sólida que nos ajuda a amadurecer no caminho para a verdade e para o amor, e a sairmos de nós mesmos para entrarmos na comunhão com o próximo e com Deus.

A nossa relação com Deus, tem de passar por aquilo que nos vai sendo revelado diariamente e com quem nos cruzamos, passa pelo evangelho quotidiano que nos entra de varias formas, nas orações às refeições, na leitura da palavra de Deus, nos sinais de Deus presentes nos outros,

na Eucaristia, nos movimentos onde estamos, nos momentos em família e em casal, sempre na perspetiva da procura de Cristo nas nossas ações.

Estamos conscientes que temos um longo desafio a alcançar através do caminho da santidade. Devemos cumprir com as nossas responsabilidades, fazer tudo com alegria e de bom grado, rezar a Deus com toda a confiança e colocar os nossos dons ao serviço dos outros.

Por último, podemos afirmar com toda a força que quando deixamos Deus entrar na nossa vida e O temos sempre presente, no nosso dia-a-dia, tudo se torna mais fácil.



Chamados a ser Santos



© Alex Iby

Entrevistas

Ser Santos a partir da nossa profissão: Entrevistas a casais equipistas

A partir do tema-mote desta Carta – “Chamados a Ser Santos” –, fomos ao encontro de casais Equipistas da nossa Supra-Região que são, também, chamados a ser Santos a partir das

suas profissões, em particular, na linha da frente do combate à COVID-19. Agradecemos, assim, à Ana e ao Marcos Semedo, da Região Cabo-Verde, e à Andreia e ao João Bompastor Ferreira, da Região Norte, por terem acedido, sem hesitar, a responder às perguntas destas entrevistas!



Ana e Marcos Semedo

Equipa 2 da Paróquia Nossa Senhora de Fátima | Região Cabo Verde

Somos o casal Semedo, Esposo Marcos Landim Semedo de 53 anos e Esposa Ana Odete Veiga Miranda Semedo de 51 anos, temos 27 anos de casado (19-06-1993) temos 4 filhos, 3 rapazes (26,23 e 14 anos) e 1 menina de 21 anos. Ambos os Esposos são profissionais de saúde.

1. Quais as principais consequências da pandemia da doença COVID-19 na vossa vida conjugal e familiar?

A pandemia trouxe sim consequências na nossa vida conjugal e familiar, como mudanças de comportamento no dia a dia que como profissionais de saúde foram redobrados a fim de

evitar contaminação individual e familiar, ter cuidados com o abastecimento alimentar do lar, gestão de stress e problemas familiares que exigem mais paciência neste momento, preocupação redobrada em contactar sempre que possível a nossa filha que se encontra fora do país.

2. E como casal católico, que alegrias e desafios nesta conjuntura tão difícil?

Novas regras da vida quotidiana, gastando mais tempo na nossa espiritualidade, aumentando o tempo de oração e alguns sacrifícios básicos (diminuição de uso de aparelhos eletrónicos e do uso de internet), aumentámos o diálogo no casal e na família, consciente do impacto psicológico na quarentena aos nossos filhos e nós como profissionais de saúde o constante contacto com pacientes no hospital.

3. No atual contexto da crise sanitária, como tem sido a caminhada em casal e em equipa no que respeita aos pontos concretos de esforço, reunião mensal da vossa Equipa, etc? Têm conseguido “manter o ritmo” ou também aí estão a encontrar dificuldades?

Não conseguimos fisicamente nos encontrar, desde o início da pandemia devido à quarentena e o distanciamento social, ultrapassando diversas dificuldades até esta data, mas fize-

mos o esforço de garantir algumas vezes realizar orações e reuniões através de redes sociais com chamadas em grupo.

4. Olhando para trás, ao longo destes últimos meses tão desafiantes e complexos nas nossas vidas, se pudessem, voltariam atrás nalguma ação ou omissão, corrigindo algo, enquanto casal e/ou individualmente?

O excesso de tempo que tivemos auxiliou nas conversas familiares que revelaram alguns problemas que andavam tipo que à deriva, e também nos alertou da falta de abertura com os filhos no que consta a expressão emocional deles.

5. Que testemunho, em jeito de conselho, gostariam de deixar aos equipistas da Nossa Supra-Região a propósito da vossa experiência como casal “chamado a ser santo”?

«O Senhor é meu pastor nada me faltará»

Sejam fortes e façam os pontos concretos de esforço sempre dentro das possibilidades;

Utilizar redes sociais como alternativa para encontros;

Ajudar as famílias mais atingidas pela pandemia, no que puderem;

Ter muita fé, sempre pela intercessão da nossa Mãe medianeira de todas as graças.



Andreia e João Bompastor Ferreira

Equipa Viana 18 | Setor Viana

Em contexto de pandemia, fomos desafiados para partilhar um pouco da nossa experiência como trabalhadores na linha da frente nestes estranhos tempos em que amar os nossos significa que nos afastemos.

Andreia, 34 anos, médica interna de formação específica em medicina geral e familiar, pós-graduada em Cuidados Paliativos. João, 35 anos, enfermeiro no serviço de urgência, mestre em Enfermagem – Gestão de Serviços de Saúde.

Pais do João Francisco, 5 anos e da Maria Francisca, 6 meses

Equipa Viana 18, Casal RIP do Sector de Viana das ENS

1. Quais as principais consequências da pandemia da doença COVID-19 na vossa vida conjugal e familiar?

Na conjuntura da pandemia COVID-19 foi necessário que, em família tomássemos algumas decisões difíceis. No caso particular, e estando apenas o João a trabalhar, porque a Andreia estava de licença de maternidade, optámos por fazer isolamento voluntário da Andreia e dos nossos filhos, para que o João vies-

se todos os dias a casa, para deste modo tornar a luta na linha da frente um pouco mais fácil. Devido a esta situação isolámo-nos de toda a restante família. Esta decisão foi difícil porque as nossas famílias sempre foram o nosso porto de abrigo. Sem o apoio das nossas famílias e com o João na linha da frente houve períodos de ansiedade, e a intensidade destes momentos foram um desafio na nossa vida conjugal.

2. E como casal católico, que alegrias e desafios nesta conjuntura tão difícil?

Durante este período, principalmente durante o *lockdown* do COVID-19, sentimos a alegria de poder viver a igreja doméstica na sua plenitude, na medida em que conseguimos partilhar a eucaristia dominical no domicílio, a oração conjugal e familiar diária. O maior desafio foi o confinamento em si, na medida em que como casal estamos habituados a partilhar os dons na comunidade, e ficamos nesse momento com a liberdade coarctada, passando a viver em exclusivo para a família nuclear.

3. No atual contexto da crise sanitária, como tem sido a caminhada em casal e em equipa no que respeita aos pontos concretos de esforço, reunião mensal da vossa Equipa, etc? Têm conseguido “manter o ritmo” ou também aí estão a encontrar dificuldades?

Como casal, este tempo serviu para um encontro connosco e com Deus, em família. Estar em casa permitiu-nos recriar os pontos concretos de esforço. A oração era o nosso calcanhar de Aquiles e este tempo ajudou-nos a aprofundar a oração individual, conjugal e familiar.

Como Equipa, mesmo cada um em sua casa, estivemos sempre unidos.



© Nordwood Themes

A ligação que temos impeliu-nos a reunir mesmo em tempo de pandemia. Sem podermos realizar a reunião de forma presencial, utilizámos as tecnologias como bengala e digitalmente conseguimos não quebrar o ritmo mensal das reuniões. A partilha das nossas vivências ajudou-

-nos a descobrir em Equipa os pontos positivos deste tempo. Apesar de tudo isto, sentimos falta de estarmos juntos e podermos partilhar cara a cara todas as nossas experiências.

4. Olhando para trás, ao longo destes últimos meses tão desafiantes e complexos nas nossas vidas, se pudessem, voltariam atrás nalguma ação ou omissão, corrigindo algo, enquanto casal e/ou individualmente?

Tomámos as decisões que pensámos serem mais adequadas para o casal, nos tempos que surgiram as necessidades de tomada de decisão. Obviamente que nesta situação nos referimos às grandes decisões de vida, pois nas atitudes do dia a dia, ainda mais atribulado que o habitual, devido à situação pandémica, certamente necessitamos de pequenas correções diárias.

5. Que testemunho, em jeito de conselho, gostariam de deixar aos equipistas da Nossa Supra-Região a propósito da vossa experiência como casal “chamado a ser santo”?

Somos chamados a ser santos, por isso torna-se importante assumir um sério e quotidiano compromisso de santificação nas condições, deveres e circunstâncias da nossa vida, procurando viver tudo com amor, com Cristo, caminhando rumo à santidade a que fomos convidados.



Ana e Vasco Varela
Equipa Lisboa 89

Chamados a ser santos e as Equipas Tandem

Queridos amigos

Escrevemos estas linhas num tempo muito especial, um tempo de confinamento, um tempo em que estamos isolados, mas não sós, um tempo em que a distância não se mede aos metros ou quilómetros mas ao sentido de proximidade dado pela preocupação pelos outros, pelo reinventar as formas de contacto. Como estar perto estando longe. Este é mais um desafio que não se esperava neste caminho para a santidade que todos queremos percorrer.

É neste contexto que hoje somos chamados a ser santos, o Senhor interroga-nos e provoca-nos exigindo de nós um discernimento lúcido e mais que nunca tendo como primeiro cuidado os outros.

Olhando para trás, em poucos meses tanta coisa aconteceu que nos encontramos hoje num mundo novo, quase irreconhecível em relação ao que conhecíamos.

Claro que nos referimos a esta terrível pandemia que nos afetou a todos, mas não só. Também perdemos o

Bernardo que partiu para o Pai, muito mais cedo do que esperaríamos e queríamos. Mas o Senhor tem destas coisas, chama-nos quando quer, para onde quer. É, pois, para o Bernardo que vai o nosso abraço e o nosso agradecimento por tudo o que, juntamente com a Graça, fez pelas ENS e pelas Equipas TANDEM de quem foram o primeiro casal responsável. Bem hajas Bernardo, e Graça.

Na CARTA das ENS nº 68/2019, a Graça e o Bernardo publicaram um artigo em que falavam numa sessão de formação de casais acompanhantes que se estava a planear para 11 de maio de 2019. Pois bem, esta sessão realizou-se em Fátima na data prevista com uma dúzia de casais acompanhantes em formação, provenientes das mais diversas regiões do país, garantindo assim uma boa probabilidade de cobertura nacional para o arranque. Várias têm sido as Paróquias e dioceses onde TANDEM está a ser anunciado e proposto. Para tal também terá ajudado a apresentação que efetuámos nas Jornadas da Pastoral Familiar realizadas em setem-

bro de 2019. Preparávamo-nos para realizar em março 2020 a reunião da equipa de coordenação preparatória do 2º encontro de formação de casais acompanhantes mas a pandemia ainda não o permitiu.

O arranque de novas iniciativas é sempre lento pois que sendo novas são desconhecidas e naturalmente há que anunciar mais, propor melhor, convencer com bons argumentos e iniciar de forma segura para não comprometer os desenvolvimentos futuros. Com as TANDEM está a ser também assim e agora ainda com mais as dificuldades adicionais criadas pela pandemia. Lembramo-nos da História das ENS que, tendo arrancado em 1938 com a reunião da primeira equipa, e estando ainda num início frágil, sofreu o início da segunda guerra mundial, em 1939, que durou, como sabemos, até 1945. E mesmo assim teve o enorme desenvolvimento mundial que tão bem conhecemos e do qual todos beneficiamos. Estamos, pois, certos que não será esta pandemia que impedirá também o desenvolvimento das Equipas TANDEM pois acreditamos que são uma vontade de Deus e uma necessidade cada vez mais premente dos casais jovens que se aventuram no caminho a dois para Cristo e que contam cada vez com menos exemplos, apoios e incentivos. Embora contem com o Espírito Santo, bem sabemos que muitos são os que disso não têm sequer uma consciência clara.

Lembramos aqui as palavras da Graça e do Bernardo no artigo acima referido:

“A caminhada pedagógica do percurso TANDEM é muito apelativa e assenta sempre em factos e situações da vida concreta das pessoas, utilizando uma metodologia que inclui trabalho de preparação individual, diálogo em casal e partilha em equipa, sempre com propostas de caminhos de oração”.



Tal como se passou em França, pensamos que também aqui este será um apoio importante para os casais jovens. Continuaremos a trabalhar e entusiasmados, para que não fiquem muitos sem conhecer e beneficiar desta iniciativa.

Que nos tempos que vivemos, em que estando afastados nos sentimos perto de todos, as vossas orações sejam um elo, um incentivo e uma força para que esta iniciativa dê frutos e tenha o desenvolvimento segundo a vontade do Senhor.



Fernanda e António Felgueiras

Casal Correspondente da Associação dos Amigos do Padre Caffarel
Equipa Braga 14

Padre Caffarel: Pedagogo para a Santidade

Queridos equipistas,

De novo junto de vós, para continuar a divulgação do pensamento do Padre Caffarel, fundador do nosso Movimento.

Para este número da Carta foi escolhido o tema/mote "**chamados a ser santos**".

Escrever sobre este tema foi fácil e difícil ao mesmo tempo: fácil, porque, na extensa obra do Padre Caffarel, a ideia dominante conduz-nos sempre ao essencial: ensinar a sermos santos! Difícil, por nos levar a ter de selecionar apenas algumas passagens, entre tantas.

Se, na Igreja, houve quem contribuisse, ao longo de toda a sua vida, de uma forma aberta, pedagógica e cheia de compreensão, para levar os casais cristãos a viver uma autêntica vida cristã e chegar à união íntima com Deus foi, sem dúvida, o nosso fundador, o Padre Caffarel, através dos seus escritos, palestras e momentos de oração.

Constatamos que, para o Padre Caffarel, falar no caminho da santida-

de passa sempre pela oração. Daí a razão da seleção destes trechos.

No editorial da Carta das Equipas de Nossa Senhora de 1947, diz o Padre Caffarel: *"Multiplicam-se os casais que aspiram a uma vida integralmente cristã; alguns destes casais fundaram as Equipas de Nossa Senhora. Eles ambicionam levar até ao fim os compromissos do seu batismo... porque querem que o seu amor, santificado pelo sacramento do matrimónio, seja um louvor a Deus e um testemunho para os homens"*.



Os casais que aderem ao Movimento das Equipas de Nossa Senhora e que são fiéis ao espírito e à prática das orientações da sua Carta Fundadora são chamados a ser santos,



como diz o Padre Caffarel: “as ENS têm por objetivo essencial ajudar os casais a caminhar para a santidade. Nem mais nem menos.”

Na Carta Mensal nº 9 (1955), diz o Padre Caffarel: *“A oração em comum, a partilha, o pôr em comum, a troca de impressões, são meios postos à vossa disposição para vos permitir reunir-vos ao nível das almas, em nome de Cristo”.*

Já 20 anos antes do Concílio Vaticano II, o Padre Caffarel dizia: *“A santidade, que até há pouco tempo, parecia exigir a fuga do mundo, agora cada vez mais reivindica o seu direito no coração do mundo... Esta reconquista da natureza pela graça exige que a santidade esteja presente por toda a parte, no mundo moderno. Todo o problema está aí: teremos santos leigos - santos, que fique claro: homens dedicados a Cristo, habi-*

tados pela Sua caridade, movidos pelo Seu espírito” (Orar 15 dias com Henry Caffarel).

Dizia ainda aos casais: *“Logo no princípio da vossa oração façam um ato de fé na misteriosa presença de Cristo em vós... se Cristo está vivo em vós, Ele reza convosco. Porque, para Cristo, viver é orar”.* (Présence à Dieu – Cent lettres sur la prière).

Quando sugeria a leitura do Evangelho, ele dizia que escutar a Palavra não é suficiente. Justificava com alguns versículos: *“Felizes são aqueles que, tendo-a escutado, a guardavam (Lc 11,28), unindo-se a ela, alimentando-se dela, levando-a consigo ...”.* “Fala, Senhor, que o teu servo escuta” (1Sm 3,10).

Na Newsletter nº4 de Junho de 2020, da Associação dos Amigos do Padre Caffarel, o Padre Paul-Dominique Marcovits diz a certa altura: *“o matrimónio é, de facto, um caminho para Deus, em que cada um e cada casal é alimentado, purificado, fortalecido e realizado pela Eucaristia”.*

Terminamos com um dos lindos versos do Padre Caffarel:

Ó Tu que estás em mim no fundo do meu ser,

Entrego-me ao Teu amor

No fundo do meu ser.



**Pe. Ricardo
Londoño Domínguez**
Conselheiro Espiritual da ERI

Mensagem do **Conselheiro Espiritual da ERI**

Quando no horizonte se vislumbra uma ameaça, o ser humano tende, quase instintivamente, a defender-se. É um mecanismo de sobrevivência primário.

Surgiu na China o coronavírus, que tem gerado todo o tipo de atitudes e de comportamentos. Para uns, é o princípio do fim do mundo; para outros, é mais um vírus daqueles que, juntamente com as bactérias, aparecem em certos momentos da história, mas que há-de passar; para outros, é uma oportunidade para pensar em grandes negócios de venda de vacinas, eficazes ou inócuas; para outros, é uma forma de travar a expansão chinesa que inunda o mercado mundial com todos os produtos que podemos imaginar; outros imaginam o início de um grande conflito bélico. Para muitos, o problema está mais no

pânico que se gerou do que na perigosidade real do vírus. E, na verdade, mostram com números e estatísticas, outros flagelos piores. Mas o facto é que surgiu uma ameaça com que nos confrontamos.

Cada país, cada região, cada continente, tem avaliado as suas possibilidades reais ou imaginárias de enfrentar o fenómeno e comunicado aos interessados o caminho a seguir na prevenção, na recuperação e na cura.

Bem, este exemplo serve para nos interrogarmos sobre quais são, no nosso tempo, as verdadeiras ameaças ao projecto matrimonial cristão e que medidas estão a ser tomadas. Existem ameaças contra a unidade e a indissolubilidade; ameaças contra a estabilidade e a fidelidade; ameaças contra a concepção, o desenvolvimento e o nascimento dos filhos; ameaças contra



a possibilidade real de um projecto estável e duradouro; ameaças contra a educação e a formação das crianças, dos adolescentes e dos jovens de acordo com os princípios e valores dos seus pais; etc.

Não é verdade que as Equipas de Nossa Senhora têm aqui uma responsabilidade concreta? Sentimos a força e o desafio para um verdadeiro testemunho? Somos capazes de manifestar o valor profundo do carisma que nos congrega?

Há um longo caminho a percorrer. Estamos a caminhar, mas falta-nos muito. Precisamos de fortalecer os

nossos laços, a nossa formação, a nossa vivência dos PCE, o nosso compromisso de discípulos missionários que transportam um tesouro em vasos de barro. Somos portadores de um dom de Deus para o bem da Igreja e do mundo.

Por isso, peçamos ao Senhor a capacidade de sermos testemunhas de uma transcendência muitas vezes ignorada. Que a vida de cada casal, de cada equipa e de todo o Movimento seja uma luz no meio da escuridão; seja sal que dê sabor e preserve da corrupção o projeto de Deus.



Edgardo e Clarita Bernal

Casal Responsável da ERI | Equipe 98, Região Colômbia Centro

Caros amigos

Nestes momentos de incerteza, nós, casais e conselheiros das Equipes de Nossa Senhora, somos chamados a ser elementos diferenciadores nos nossos ambientes, onde, sem ignorar ou desconsiderar as medidas oficiais que todos somos chamados a tomar, podemos ser agentes de mudança, portadores de esperança, testemunhas de fé e de confiança no Senhor.

Hoje, os nossos responsáveis regionais enviaram uma mensagem de esperança a todos os equipistas da nossa região, que consideramos muito apropriada e da qual gostaríamos de extrair algumas sugestões, que podem ser aplicadas ao ambiente universal do Movimento nas suas próprias Supra-Regiões e Regiões diretamente ligadas à ERI:

1. Manter a calma, a sensatez, ser socialmente responsável e solidário neste momento de crise global.
2. Convidar para assumir o dever de permanecer em nossas casas e sair somente em caso de necessidade EXTREMA. Isto aplica-se a pessoas de todas as idades, uma vez que somos todos corresponsáveis

por cuidar da população mais vulnerável e em risco de ter complicações graves, que podem até levar à morte.

3. Aproveitar este tempo em casa para intensificar a prática dos Pontos Concretos de Esforço, de maneira especial, a oração conjugal e pessoal, confiando o mundo inteiro à misericórdia de Deus e intercedendo pela recuperação dos doentes, pela proteção do pessoal médico e paramédico que atende a esta emergência e pela conversão dos pecadores.
4. Fazer reuniões virtuais de Setor, Região, Supra-Região.
5. Realizar as reuniões de equipe de forma virtual, já que sair de casa, neste momento, é contraproducente, pois pode haver pessoas sem sintomas que portam o vírus e que podem transmiti-lo a outros, piorando assim a situação da saúde pública do país.
6. Suspender todas as atividades programadas (retiros, reuniões de formação, equipes mistas, etc.) em cada um dos setores/cidades, até nova ordem.

7. Para os Casais Responsáveis de Supra-Região, recomendamos manter contacto telefónico ou por Skype com os Casais Regionais e as equipas de apoio, para continuar a cumprir a importante missão de ANIMAR, LIGAR E ACOMPANHAR as suas respetivas equipas.
8. Até que a situação volte à normalidade, promovam e mantenham uma comunicação frequente entre todos os membros de cada equipa (casais e conselheiros).
9. Promover iniciativas para que os responsáveis regionais ou de setor possam convocar reuniões virtuais com cada equipa e/ou com todos os casais responsáveis de equipa do seu setor, para rezarem juntos (Terço, escuta e meditação da Palavra, etc.). Por outras palavras, que nos mantenhamos unidos e

em comunhão “rezando uns com os outros e uns pelos outros”.

10. Manifestar à sua equipa de apoio e a todos os provinciais e regionais a sua disponibilidade permanente para os ajudar e apoiar no que precisarem (conselhos, oração, discernimento, esclarecimento de dúvidas, etc.), através de videochamadas.
11. Aproveitar estes dias de recolhimento em casa para ter um diálogo conjugal, para partilhar um tempo valioso com a família, para desfrutar da oportunidade de descansar o corpo, a mente e o espírito, para refletir sobre o que é verdadeiramente importante para nós e para considerar uma regra de vida que nos leve a transcender e a ser dignos da vida eterna com o nosso Pai.





Marcia e Paulo Faria

Casal Responsável da Zona América | Equipe 20, Setor A, Rio I

Mensagem do Casal de Ligação da Zona América

Com a mesma surpresa com que a maioria dos casais recebe o chamado ao serviço no nosso Movimento, nós também fomos surpreendidos. Nossos planos pessoais foram postos de lado e até o momento nos é difícil compreender o olhar de Deus para nós, nos confiando o serviço de Casal Ligação para a Zona América. Confiando em suas razões, demos o nosso SIM oferecendo a ele o nosso trabalho.

Estamos no Movimento há 47 anos e toda a nossa vida de casal e de família foi alicerçada nesta inspiração divina que teve o Pe. Caffarel, as ENS.

Temos 3 filhos e 5 netos pequenos que são nossa alegria. Ao longo de todos estes anos caminhamos juntos e fomos estimulados pela nossa Equipe 20 Setor A Rio I, Brasil que vem a ser a nossa segunda família e nossos melhores amigos e também por tantos outros equipistas que principalmente o serviço nos aproximou. Hoje, o nosso serviço na ERI nos amplia este círculo de irmãos e nos leva a abrir, cada vez mais, o nosso coração para abraçarmos novos amigos que fazem o mesmo caminho na busca da santidade.

Mais especificamente na ERI, onde chamados e acolhidos pelo Casal Res-

ponsável Internacional Clarita e Edgardo, pelo SCE Pe. Ricardo, pelos Casais Secretário e Comunicação e demais Casais Ligação de Zona pudemos sentir a força da internacionalidade de nosso Movimento e de sua sinodalidade.

Na Zona América, já começamos a nos fazer presentes nas SR/RR onde temos sido carinhosamente acolhidos com a sensação de estarmos em casa. No desempenho da missão sempre voltamos enriquecidos por tantas experiências que nos unem a pessoas de culturas tão diferentes, mas que encontram no amor a Deus e na busca da santidade o ponto de união.

Temos a função de Ligação com cinco Super Regiões na Zona América – SR Brasil, SRHispanoamérica Sul, SR Hispanoamérica Norte, SR Colômbia, SR Estados Unidos e uma Região Ligada – RR Canadá.

Vemo-nos sendo chamados como discípulos de Deus, da Igreja e do Pe. Caffarel e para isto precisamos ter consciência da necessidade de estarmos abertos aos outros: as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias do próximo, são também alegrias e esperanças, tristezas e angústias nossas enquanto discípulos missionários (Con-

ílio Vaticano II). Nosso olhar no serviço precisa ser olhar de discípulo, de lucidez e prudência evangélica mantendo o desejo de aprender o novo.

Esta missão de zelar e guardar fidelidade ao nosso carisma e mística fundamentais exige que sejamos, também, projetados para o encontro: com Deus que nos chama e com os irmãos onde quer que se encontrem pois é lá que o Senhor se manifesta.

Esta, como qualquer missão, exige atitudes importantes como a mansidão e simplicidade, o despojamento de ambições para cuidarmos do que a nós foi confiado.

Apesar de uma vasta extensão territorial (14.000 km de extensão norte/sul) e diferentes culturas e línguas, somos casais que se identificam através da vivência dos mesmos valores. O perfil católico do continente o testemunho dos casais e a dedicação incansável dos Responsáveis resulta numa grande aceitação e expansão constante do Movimento.

Estamos no início de um ano novo ainda aquecidos pela luz do Encontro de Fátima e guiados pelas Orientações que lá recebemos. Confiamos que, segundo lemos em Jo 13,17 "Agora que vocês sabem estas coisas, felizes serão se as praticarem" todos nos mobilizaremos com entusiasmo para vivermos bem a nossa missão.

Encontramos no documento *Vocação e Missão*, fruto da dinâmica sinodal das ENS forte apelo e estímulo para

que saíamos, fortalecendo, sem medo, o valor do amor e do sacramento do matrimônio.

Felizes seremos em nossa missão, vivendo a misericórdia (Lc 6,36) como expressão de fraternidade.

Felizes seremos encontrando no Evangelho a energia que pode transformar o mundo.

Felizes seremos guardando a mesma sensibilidade de Maria em Caná de olharmos o próximo e o mundo percebendo suas necessidades e nele, tentando suprir suas carências, dando testemunho do que cremos.

Assim amigos, além de agenda repleta de compromissos e reuniões de trabalho, temos na ERI o coração repleto de esperança e o desejo maior de que o Movimento das Equipes de Nossa Senhora nos abasteça a todos na busca que junto fazemos da santidade.

Que o Senhor proteja cada casal, cada sacerdote, cada família que trilha lado a lado este caminho dando-nos a firmeza e a perseverança para crescermos juntos na fé e no serviço a todos. Rogamos também ao Pe. Caffarel, para que zele pelo nosso Movimento mantendo-o unido e fiel à sua inspiração, mas atento e sensível ao mundo e suas espantosas transformações.

Esperando um dia termos a alegria encontrá-los pessoalmente, agradecemos a Deus por este chamado confiando em sua promessa de estar conosco todos os dias.

Com nosso abraço afetuoso,

Marcia e Paulo Faria



© Aaron Burden

“Eu sou a Ressurreição e a Vida; aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá; e **todo aquele que vive e crê em Mim, não morrerá eternamente**” Jo 11, 25-26

† **Padre José Alves Pereira do Couto**

Equipa Maia 2 | Região Douro Norte - 25 de abril de 2020

† **Frei Mateus Cardoso Peres**

Região Lisboa - 20 de julho de 2020

† **Armindo Fernandes**

Equipa Fundão 2 | Setor Fundão | Região Centro Interior - 5 de maio de 2020

† **Mário Jorge Aguiar Pimentel Cabral**

Equipa Ponta Delgada 22 | Setor Açores Oriental | Região Açores - 20 de abril de 2020

† **Mário de Sousa Gomes Oliveira**

Equipa Maia 8 | Região Douro Norte - 14 de maio de 2020

† **José António Braga da Cruz**

Equipa Porto 73 | Setor C | Região Porto - 18 de maio de 2020

† **Maria de Lurdes Anacleto**

Equipa Linda-a-Velha 1 | Setor Oeiras B | Região Cascais Oeiras - 24 de junho de 2020

† **Maria Emília Rocha Melo Mendes**

Equipa Angra 1 | Setor Açores Centro | Região Açores - 31 de julho de 2020

Ficha Técnica

Carta das Equipas de Nossa Senhora

Ano 55

Nº72, 2020

Diretor

José Machado da Silva

Equipa Redatorial

Marta e Gonçalo Castilho dos Santos

Equipa da Supra-Região

Design

Arco da Velha

E-mail

carta@ens.pt

Propriedade, Administração e Editor

EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

Movimento de Espiritualidade Conjugal

Associação das Equipas de Nossa Senhora

NIF: 501 753 265

Rua do Centro Cultural, n.º 5, R/C, Salas 9 e 11,

1700-106 Lisboa, Portugal

T: 216 097 677 | TM: 925 826 364

E-mail: **ens@ens.pt** | Web: **www.ens.pt**

Tiragem deste número: **5.400 exemplares**

Gráfica: **InPrintout**

Publicação trimestral fornecida gratuitamente a todos os membros das ENS.

Oração pela beatificação do servo de Deus Henri Caffarel

Deus, nosso Pai,

Tu colocaste no fundo do coração do teu servo Henri Caffarel um impulso de amor que o atraiu sem reservas para o teu Filho e o inspirou a falar d'Ele.

Profeta do nosso tempo,

ele mostrou a dignidade e a beleza da vocação de cada um segundo a palavra que Jesus dirige a todos: "Vem e segue-me".

Ele entusiasmou os esposos para a grandeza do Sacramento do Matrimónio que significa o mistério de unidade e de amor fecundo entre Cristo e a Igreja.

Mostrou que Padres e casais são chamados a viver a vocação do amor.

Guiou as viúvas: o amor é mais forte do que a morte.

Impelido pelo Espírito, conduziu muitos crentes no caminho da oração.

Arrebatado por um fogo devorador, era habitado por ti, Senhor.

Deus, nosso Pai, pela intercessão de Nossa Senhora,

nós Te pedimos que apresses o dia em que a Igreja proclamará a santidade da sua vida,

para que todos descubram a alegria de seguir o teu Filho, cada um segundo a sua vocação no Espírito.

Deus, nosso Pai, nós invocamos o Padre Caffarel pelos casais e famílias que sofrem devido à atual pandemia.